

Exposição de motivos está pronta e irá ao Congresso

Negociação de ações do banco foi suspensa ontem por ordem da CVM, para evitar especulações

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, informou ontem que a exposição de motivos propondo a suplementação orçamentária já está pronta e poderá ser encaminhada esta semana ao Congresso. Os contratos de renegociação também serão enviados ao Senado logo após a assinatura. No momento em que o Senado aprovar o acordo, o Banespa passa, automaticamente, a ser administrado pelo governo federal. Ou seja, o banco é federalizado.

Dos 27 Estados, 17 já fecharam acordo com o governo federal e estão, agora, em condições de equilibrar suas contas e participar do esforço do governo de contenção do déficit público. O acordo negociado com o governo federal prevê a renegociação de uma dívida de R\$ 40 bilhões do Tesouro de São Paulo, mas alguns técnicos do Ministério da Fazenda admitem que poderá chegar a R\$ 50 bilhões. O Estado se compromete a quitar 20% desse total, oferecendo à União a Fepasa e a Ceagesp. As garantias para o pagamento da dívida são ações da Eletropaulo e da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL).

Ações Suspensas — Depois da alta de 15% nas ações do Banespa, terça-feira, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) decretou a suspensão das operações com ações do banco ontem, para evitar especulação tendo em vista o provável acordo da dívida do Estado de São Paulo.

O acerto da dívida paulista deverá ser assinado hoje pelo governador Mário Covas, que até a tarde de ontem ainda discutia os últimos detalhes do acordo com o secretário da Fazenda, Yoshiaki Nakano. O acordo encerra um período de dois anos e meio de regime de intervenção do Banco Central no Banespa. A instituição foi, durante muito tempo, o segundo maior banco do País, mas ao servir de instrumento político de governadores ao longo de várias décadas acabou sofrendo intervenção no final de 1994, quando tinha um rombo de US\$ 24 bilhões, três vezes maior que o do Banco Nacional.

Nossa Caixa — A partir de amanhã, a Nossa Caixa, Nosso Banco será o único banco estatal estadual de São Paulo, inteiramente controlado pelo Estado e já preparado para assumir o lugar do Banespa. A Nossa Caixa, pelo acordo a ser fechado com a União, será capitalizada em R\$ 7,4 bilhões, valor distribuído da seguinte forma: R\$ 5,6 bilhões da dívida de São Paulo com a instituição e R\$ 1,8 bilhão de compulsórios do Banco Central.